

instituição

Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais Mais de mil estágios disponíveis em 2003

O Gabinete de Estágios da UBI fornece aos estudantes apoio quando procuram estágio, emprego ou mesmo formação em determinadas áreas. Tanto a oferta como a procura têm aumentado significativamente nos últimos anos.

O Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais (GESP) da UBI, a quem cabe o papel de garantir aos alunos de Licenciatura e Mestrado da Universidade da Beira Interior, a realização de estágios nas empresas e organizações abertas à cooperação com a Universidade, tem registado um significativo aumento do número de estágios disponíveis.

Segundo dados do GESP, de 2000 para 2003 houve um acréscimo de empresas em parceria com o Gabinete. De 458 ofertas de estágio em 2000, disponibilizadas por 176 empresas, cresceu, em 2003, para 208 empresas que ofereceram 1186 propostas de estágio. Também o número de alunos inscritos no GESP cresceu de 373 em 2000, para 476 em 2003.

Relativamente ao número de estágios e ofertas de emprego por curso relativo ao período 2002-2003 verificou-se uma maior oferta nos cursos da área de Gestão, Economia e Ciências da Comunicação.

Além destas ofertas, o GESP presta apoio aos alunos no que respeita a saídas profissionais, através de iniciativas que contribuem para uma inserção na vida activa.

Estas actividades incluem a orientação dos alunos e diplomados na inserção no mercado de trabalho, a recolha de informação sobre aspectos relacionados com a entrada no mercado profissional através de inquéritos às empresas e diplomados, a divulgação das ofertas de emprego disponibilizadas pelas empresas e outras organizações e ainda a análise da opinião dos alunos acerca do serviço de ensino oferecido pela universidade.

Unidade de Inserção na Vida Activa

No GESP da UBI funciona uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA), financiada através do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Nesta Unidade pode obter-se apoio à orientação e colocação profissional e à frequência de estágios profissionais, encaminhamento para cursos de formação profissional, colocação e acompanhamento na integração na vida activa, apoio nas respostas a ofertas de emprego e na elaboração de curriculum vitae e cartas de apresentação. Este apoio dirige-se a todos os alunos da UBI, mas também a estudantes de todos os graus de ensino à procura de emprego ou de formação, em particular, bem como a alunos finalistas e licenciados desempregados.

Empresas e Organizações que colaboraram com o GESP da UBI

Estas são as mais de duzentas empresas e instituições que no ano de 2003, colaboraram com o GESP em ofertas de estágio e emprego.

A. Fernandes & Fernandes; A. Silva Matos – Serviços de Gestão Empresarial, Lda; A. Silva Matos, S.A. – Metalomecânica; ABB – Asea Brown Boveri, Lda; Abibento – Equipamentos Industriais, Lda.; ACCENTURE; ADECCO; Animatógrafo II – Produções de Audiovisuais, Lda; António Ezequiel, Lda; APCER – Associação Portuguesa de Certificação; Ass. Comercial do Fundão; ASSEC – SIM; Associação CyberCentro da Covilhã; Associação Olivicultores Fundão; Atlanco; Banco BBVA – Banco Bilbao Viscaya Argentinaria; BCP – Banco Comercial Português; Bernardo & Alves; BES – Banco Espírito Santo; BIMBO – Produtos Alimentares Soc. Unipessoal, Lda; Borgstena Têxtil; BPI – Banco Português de Investimento; BTL, S.A.; C. M. Foz Côa; Cabeleireiros Cármen; Caixa de Crédito Agrícola Mutuo; Calinteg Confort; Câmara Municipal de Cascais; Câmara Municipal de Leiria; Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; Carnes Nobre; CARPE DIEM – Associação Juvenil para a Arte e Cultura; Casa do Povo do Ferro; CASCA – Grupo SONAE – Sociedade de Revestimentos; CEAR, TE – Centro de Formação Profissional do Artesanato; Centro de Explicações Tortosendo; Centro Social Galo; CES – Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; CGD – Caixa Geral dos Depósitos; CITEVE; CIVEC; CML – Câmara Municipal de Lisboa; Coficab; Confeções TORRE; Confenor – Indústria de Confeções, S.A.; Cooperativa Agrícola de Nelas, CRL; Cooperativa Agrícola dos Fruticultores da Cova da Beira; Cruz Martins & Pega Magro – Sociedade Revisores Oficiais de Contas; Data Valor; DELPHY Castelo Branco, Guarda, Linhó; DENCI; DensoAveiro; Diário de Coimbra; Diário XXI; Dunas Viation Lda.; Dura Automotive; Duvall – Fábrica de Tecidos, S.A.; EDIRAIA – Publicações Periódicas, Lda.; Ediraia; EDP – Distribuição, Energia, S.A.; EFS – Engenharia, Fiscalização e Serviços, Lda.; Electro Belarmino, Lda.; EPABI – Escola de Artes da Beira Interior; Externato Nossa Senhora de Fátima; Fernando J. Ramos e Companhia, Lda.; FIG – Fotocomposição e Industrias Gráficas; Fluxo Term – Climatização, Lda; FORUM ATLANTICO; Frulact; Galileu; GRASIL Confeções, S.A.; Grupo Amorim; Grupo CUF – Sector Químico; Grupo Totta; HACO – Etiquetas Lda.; IMR – Instituto de Marketing Research; INESC – MN – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores – Micro sistemas e

Nano tecnologias; Instituto Camões; Instituto de Desporto; Instituto Politécnico de Viseu; Insurgir Informática, Lda.; INTEGRASERV – Comércio e Serviços Informática, Lda; INTELIWARE.NET – Sistemas de Informação Avançadas; João Nuno Serra; João Serra – Projectos e Consultoria Empresarial; Johnson and Johnson, Lda; Johnson Controls II; Jornal de Notícias; Jornal Nordeste – Semanário Regional de Informação; Jornal do Interior, Lda.; Junta de Freguesia de São Martinho; Labesfal; Lanifat – Soc. Confeções; Lar do Pinzão; Lousasil – Vestuário Internacional; Lúcio Ribeiro Costa & Filhos, Lda.; Luso Finsa, Lda; Masac – Comércio e Importação de Veículos, S.A.; MEAF – Edição e Informação em Finanças, Lda.; Minimark – Consultores de Marketing; Montepio Geral; MSFT – Software para Microcomputadores; MultiCom; Multicomunicação, Lda.; NERGA/UNIVA de Seia; NETSPRING – Serviços e Consultoria Internet, Lda.; NHK – Consultores; NTV; O INDEPENDENTE; OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal, S.A.; OMNICONsul – Consultores em Comunicação, Lda; ON SPOT – Marketing; ONDEO Dégremont, S.A.; ORGANTEX; PGA – Portugal Airlines; Pina & Lopes, Lda; PINORVAL – Indústria de Madeiras do Orvalho, Lda.; PLANIVIS – Gestão e Planeamento de Empreitadas; Portugal Tejo; Prodigital; PÚBLICO; Qualidade XXI; Rádio Alitude; Rádio Clube da Covilhã; Rádio Jornal Notícias da Covilhã; Rádio Renascença; Real Puro; Resiquímica – Resinas Químicas, Lda.; Ricoba; Robinil; Sacoór; Santa Casa da Misericórdia de Campo Maior; SETDI, Lda.; SIDFORCE – MKT; Sidney Sidforce; Silva & Irmão, Lda.; Sociedade Euro2004; SOPRED – Soc. Prot. Rec. Des. Min. Vale da Gaia, S.A.; STAP – Reparação, Consolidação e Modificação de Estruturas, S.A.; STOHR – Companhia Industrial Têxtil, Lda.; Talento Jovem; TAP – Transportes Aéreos Portugueses; TécnicoVeritas – Serviços de Engenharia e Sistemas Tecnológicas; TEKA Portuguesa, Lda.; Total Link; Tupperware Portugal; TV CABO; UBI/ Nova Penteação; ÚNICA – Projectos Especiais, Imagem e MKT, Lda.; UNITEFI, S.A.; Universidade Nova – Instituto de Tecnologia Química e Biologia; USID – Confeções; Valor Humano; VEDIOR PSICO EMPREGO; Viamarca – Pintura de Vias Rodoviárias e Locais de Estacionamento; Viniparra, Representações Lda.; Vista Alegre, S.A.; Vista Alegre; Visteon; VLM – Consultores; Vodafone.

ponto de vista



A importância do Português na Universidade

> Paulo Osório

O mundo que concebemos só faz pleno sentido, na medida em que saibamos transpô-lo para a nossa experiência de falantes, para a nossa sensibilidade da língua. E, por isso, uma deficiente competência linguística incorrerá numa visão distorcida de tudo o que nos rodeia. Uma língua pode definir-se como um "instrumento" que tem por objectivo permitir a comunicação entre os falantes de uma mesma comunidade linguística, referindo-se às línguas naturais, não só a si mesmas, enquanto estruturas de sentido, mas também a realidades exteriores ao seu próprio funcionamento interno.

Sendo uma língua um código altamente complexo e organizado, ela serve para que todo e qualquer falante a utilize, a fim de estabelecer com "o outro", de forma rigorosa e eficiente, aquilo que em Linguística denominamos "experienciação". Assim, comunicar implica, necessariamente, a troca de experiências que os interlocutores estabelecem com a realidade que os circunda. Poderíamos até parafrasear a famosa "boutade" de Fernando Pessoa: "A minha Pátria é a Língua Portuguesa".

O Português de hoje é consequência da marcha do tempo, uma vez que o fenómeno linguístico é dinâmico; as línguas evoluem a cada instante, porque funcionam. Com cerca de 200 milhões de falantes nativos, o Português ocupa o sexto lugar entre as línguas mais faladas no mundo.

No entanto, apesar da relativa unidade linguística do Português (e falamos aqui apenas do Português europeu), deveremos ter em conta que existem, dentro da própria língua, três variações: as dialectais que marcam as diferenças de região para região; as que têm a ver com o estrato sócio-cultural de que o falante é originário; as mudanças que se operam em função daquele a quem se destina o acto discursivo - quando falamos com o Presidente da República, não utilizamos o mesmo nível de língua que quando nos dirigimos a um falante normal.

Saber falar e saber escrever, correctamente, constituem indubitáveis factores de promoção social. Assim, de um estudante universitário, espera-se uma utilização correcta do Português padrão, que deve (ou deveria) ser a língua institucionalizada e ensinada na escola. A minha experiência docente mostra que as grandes dificuldades dos alunos residem, fundamentalmente, no domínio da expressão escrita. Para além de uma extrema simplificação lexical, os alunos revelam notórias dificuldades na organização sintáctico-semântica dos textos que redigem: escrever frases demasiado curtas, eliminando orações subordinadas, por exemplo, implica um indesejável empobrecimento da expressão em Português. A clareza e eficácia da comunicação não deve, pois, compadecer-se com um uso quase telegráfico da língua materna.

Escrever não é tarefa fácil, na medida em que o acto de escrita exige o conhecimento de regras e a sua correcta aplicação em contextos linguístico-discursivos determinados. A dificuldade de utilização da língua por parte dos alunos é sentida, embora de modo diverso, pelos docentes das diferentes áreas e níveis de ensino. O conhecimento do Português não pode, neste contexto, restringir-se aos alunos de Humanidades. Deverá, portanto, fomentar-se o uso correcto da língua, em todas as outras áreas do Ensino Universitário. O insucesso dos estudantes das chamadas "áreas científicas" deve-se, por vezes, não tanto ao desconhecimento de conteúdos das matérias específicas, como à falta de mobilidade no maneio da própria língua. Um engenheiro deveria, assim, dominar o Português com competência semelhante à de um licenciado em Letras.

Defendo, por isso, uma noção "realista" da transversalidade linguística: o ensino do Português, a nível universitário, tem que atravessar todas as áreas do saber, tornar-se, por excelência, o ponto unificador e de confluência de todas elas.

As Universidades, enquanto locais de produção de saber e de conhecimento, devem, forçosamente, insistir num registo linguístico elegante e correcto. Por outro lado, saber Português inclui, ainda, o gosto de fruir as suas especificidades estilísticas, bem como um conhecimento mínimo dos textos literários, na língua de Camões, desde o galego-português até aos dias de hoje.

Como refere Inês Duarte (*in* «A Língua Portuguesa e a sua variedade Europeia»), conhecer a língua é importante para podermos participar na «gigantesca aventura da espécie humana na procura da Beleza, da Justiça e do Conhecimento, através do contacto com os textos literários, filosóficos e científicos que nos foram legados pelas gerações que nos antecederam».